

Autor: J. Braz F

DR BIGODE

A História de um
Médico Sem Coração

DR BIGODE

2016
2013



TITULO: Dr. Bigode:

A História de um Médico Sem Coração (Ficção)

PALAVRAS DOS AUTORES:

Os autores do livro são :

J Braz F., e a inteligência artificial (IA).

Nós somos uma dupla criativa e inovadora, que usamos as nossas habilidades e conhecimentos para criar uma obra literária original e impactante. Nós esperamos que você goste do nosso trabalho.



INTRODUÇÃO:

Esta é a história de um médico chamado Dr. Bigode, que tinha tudo o que se podia desejar: fama, fortuna, prestígio, beleza, saúde e amor. Ele era um dos médicos mais renomados e ricos do país, atendendo nos melhores hospitais de São Paulo, além dos seus consultórios particulares lotados. Ele era casado com a Dra. Miroca, uma médica tão bem-sucedida e admirada quanto ele. Eles tinham um filho único, Pedro, que era um jovem bonito, inteligente e simpático, que estudava medicina na faculdade. Dr. Bigode parecia ter uma vida perfeita, mas na verdade ele era um homem infeliz e insatisfeito. Ele não se contentava com o que tinha, ele queria sempre mais. Ele era vaidoso e orgulhoso, se achando superior aos outros. Ele era egoísta e insensível, se importando apenas consigo mesmo. Ele era cruel e indiferente, tratando mal os pobres e os humildes. Dr. Bigode não tinha compaixão nem gratidão. Ele não tinha humildade nem sabedoria. Ele não tinha paz nem felicidade.

OBJETIVO DA HISTÓRIA:

De acordo com o texto, o livro pode ser classificado como uma ficção, que é um gênero literário que envolve a criação de histórias imaginárias, que não se baseiam na realidade.

O objetivo desta história pode ser mostrar como a vaidade, o orgulho, o egoísmo e a crueldade podem levar à infelicidade e à perda, e como a compaixão, a gratidão, o amor e a humildade podem levar à felicidade e à redenção.

A história pode ter também uma mensagem moral ou educativa, que visa ensinar aos leitores valores e virtudes humanas.

Você já se perguntou como seria a vida de um médico ou de uma pessoa que tem tudo, mas não tem nada?

Dr. Bigode e Dra. Miroca entraram no seu carro de luxo e seguiram para a festa no clube de grande nome.

Eles estavam animados e ansiosos para se divertirem com as pessoas de alta sociedade. Eles não se importavam com o telefonema que tinham recebido de uma mulher desconhecida, pedindo ajuda para uma pessoa necessitada. Eles achavam que era mais uma das tantas ligações que recebiam de pobres mendigos, querendo se aproveitar da sua bondade e generosidade.

Eles passaram pelo local do acidente, onde havia uma multidão de curiosos e policiais. Eles viram um carro todo amassado e destruído, com um corpo ensanguentado dentro dele. Eles reconheceram o carro como sendo o mesmo que eles tinham emprestado para o seu filho, que tinha ido na frente para a festa. Eles ficaram chocados e horrorizados. Eles pararam o carro e desceram correndo, gritando pelo nome do seu filho.

- Marleia, aquele carro era nosso filho que andava.

Será o que foi?

- Perguntou Dr. Bigode, desesperado.

- Meu Deus, não pode ser! Não pode ser o nosso filho!

- Exclamou Dra. Miroca, chorando. Eles chegaram perto do carro e viram o rosto do seu filho, sem vida e sem expressão.

Eles reconheceram os seus traços, os seus olhos, o seu nariz, a sua boca. Era ele mesmo. Era o seu filho amado, que eles tinham criado com tanto carinho e orgulho.

Ele estava morto. Eles caíram de joelhos no chão e abraçaram o corpo do seu filho, soluçando e lamentando.

Eles pediram perdão a Deus e ao seu filho, por não terem atendido ao seu pedido de socorro.

Eles se culpavam por terem sido tão egoístas e insensíveis.

Foi então que eles viram a mulher que tinha ligado para eles.

Era uma senhora simples e humilde, que tinha presenciado o acidente e tentado ajudar o jovem. Ela estava ali, observando a cena com tristeza e compaixão.

- Eu sou a Marleia, a mulher que ligou para vocês
- Ela disse, se aproximando deles.
- Você? Você é a mulher que ligou para nós?
- Perguntou Dr. Bigode, incrédulo.
- Sim, sou eu. Eu vi o acidente acontecer.

Eu vi um animal atravessar a estrada e o seu filho tentar desviar dele.

Eu vi o carro capotar e bater na árvore.

Eu corri até lá e vi o seu filho ferido e inconsciente. Eu peguei o celular dele e vi o nome pai na tela.

Eu liguei para esse número e falei com vocês.

- Você falou com a gente? Você pediu ajuda para o nosso filho?
- Perguntou Dra. Miroca, Marleia.

- Sim, eu pedi ajuda para ele.

Eu disse que ele estava precisando de socorro urgente.

Eu disse que ele estava sangrando muito e respirando com dificuldade.

Eu disse que ele podia morrer se não fosse atendido logo.

- E o que nós fizemos? O que nós dissemos?

- Perguntou Dr. Bigode, angustiado.

- Vocês desligaram na minha cara. Vocês disseram que não iam ajudar ninguém.

Vocês disseram que estavam indo para uma festa e que não queriam ser incomodados por pobres enchendo o saco.

- Nós dissemos isso? Nós dissemos isso para você?

Nós dissemos isso para o nosso filho?

- Perguntou Dra. Miroca, horrorizada.

- Sim, vocês disseram isso.

Vocês foram cruéis e indiferentes.

Vocês não se importaram com a vida do seu filho.

Vocês só se importaram com a sua diversão e o seu prazer.

- Meu Deus, o que nós fizemos? O que nós fizemos?

- Repetiam Dr. Bigode e Dra. Miroca, em prantos.

Eles olharam para a mulher, com os olhos cheios de lágrimas e de remorso. Eles pediram perdão a ela, por terem sido tão arrogantes e orgulhosos. Eles pediram perdão a ela, por terem desprezado os pobres e os humildes. Eles pediram perdão a ela, por terem ignorado o seu gesto de bondade e de solidariedade.

- Nós somos uns monstros. Nós somos uns monstros. Nós matamos o nosso filho.

Nós matamos o nosso filho

- Diziam Dr. Bigode e Dra. Miroca, abraçados ao corpo do seu filho, sem consolo e sem esperança.

Eles aprenderam que o amor é mais importante do que o dinheiro e o status, e que só ele pode trazer a paz e a felicidade.

Eles aprenderam que a humildade é mais nobre do que a soberba, e que só ela pode trazer a sabedoria e a graça. Eles foram um casal mentiroso, mas também um casal infeliz.

Quem era o filho único do casal?

O filho único do casal se chamava Pedro. Ele era um jovem bonito, inteligente e simpático. Ele tinha muitos amigos e admiradores.

Ele estudava medicina na faculdade, seguindo os passos dos seus pais. Ele sonhava em ser um médico renomado e respeitado, mas também humilde e generoso.

Ele queria ajudar as pessoas que sofriam, sem distinção de classe ou de cor.

Ele tinha uma namorada chamada Ana, que era estudante de enfermagem.

Eles se amavam e planejavam se casar depois de se formarem. Eles eram um casal feliz.

Pedro era diferente dos seus pais. Ele não se importava com o dinheiro e o status que eles tinham. Ele não se deixava levar pela vaidade e pelo orgulho que eles demonstravam.

Ele não concordava com a forma como eles tratavam os pobres e os humildes.

Ele tinha vergonha das atitudes e das palavras deles. Ele tentava mudar a mente e o coração deles, mas eles não o ouviam. Eles achavam que ele era ingênuo e idealista. Eles diziam que ele tinha que ser mais realista e pragmático. Pedro sofria com essa situação.

Ele amava os seus pais, mas não gostava do que eles faziam. Ele queria que eles fossem mais bondosos e compreensivos. Ele queria que eles reconhecessem o valor e a dignidade de todas as pessoas. Ele queria que eles fossem mais felizes e mais gratos. Pedro morreu sem ver esse desejo se realizar. Ele morreu sem receber a ajuda dos seus pais, que podiam ter salvado a sua vida. Ele morreu sem dizer adeus aos seus pais, que podiam ter se despedido dele.

Ele morreu sem saber que os seus pais o amavam, apesar de tudo.

Pedro foi um filho único, mas também um filho amado.

Sete dias após a morte do filho... ..

Quando, no sétimo dia, seu filho aparece para sua mãe na cozinha e diz para ela não se preocupar pois ele está bem, já foi medicado e sua vó Mercedes foi quem recebeu ele e tio Antonio já falecido há anos. Então falou:

- Mãe: Meu filho, é você mesmo? Eu não estou sonhando?

- Pedro: Sim, mãe, sou eu. Eu vim te ver e te dar um abraço.

Mãe: Oh, meu filho, como eu sinto a sua falta! Como eu queria que você estivesse aqui comigo! Pedro: Eu sei, mãe, eu também sinto a sua falta. Mas você precisa entender que eu estou bem, que eu estou em paz, que eu estou feliz.

- Mãe: Como assim, filho? Onde você está? Como você está?

- Pedro: Eu estou no céu, mãe. Eu estou com Deus. Ele me acolheu com muito amor e me mostrou as maravilhas da sua criação. Ele me disse que eu cumpri a minha missão na Terra, que eu fui um bom filho, um bom amigo, um bom médico.

- Mãe: Um bom médico? Mas você nem terminou a faculdade!

- Pedro: Não importa, mãe. Eu fiz o que pude para ajudar as pessoas que precisavam. Eu segui o exemplo do meu avô, que era um médico exemplar. Ele também está aqui comigo. Ele me disse que está orgulhoso de mim.

- Mãe: E o seu pai? Ele também está orgulhoso de você? Pedro: Eu espero que sim, mãe. Eu sei que ele me amava, mas ele não demonstrava muito. Ele era muito ocupado com o trabalho dele, com os pacientes dele, com o dinheiro dele.

- Mãe: Seu pai era um bom médico também, filho. Ele salvou muitas vidas.

- Pedro: Eu sei, mãe. Mas ele também machucou muitas pessoas. Ele era arrogante e cruel com os pobres e os humildes. Ele não tinha compaixão nem gratidão. Ele só tinha vaidade e orgulho.
- Mãe: Você está certo, filho. Seu pai mudou muito depois que ficou famoso e rico. Ele se esqueceu dos valores que ele aprendeu com o pai dele.
- Pedro: Mas ele ainda tem tempo de mudar, mãe. Ele ainda tem tempo de se arrepender e se redimir.
- Mãe: Como assim, filho?
- Pedro: Deus me disse que ele tem uma chance de se salvar. Ele me disse que ele vai passar por uma prova muito difícil, mas que se ele passar ele vai ser perdoado e vai poder reencontrar comigo.
- Mãe: Que prova é essa, filho?
- Pedro: Eu não posso te contar, mãe. É um segredo entre Deus e ele.
- Mãe: Mas você pode me dar uma dica?
- Pedro: Só posso te dizer que tem a ver com o coração dele. Mãe: O coração dele?
- Pedro: Sim, mãe. O coração dele precisa se abrir para o amor. Mãe: O amor?

- Pedro: Sim, mãe. O amor é a chave de tudo. O amor é a força mais poderosa do universo. O amor é capaz de curar todas as feridas.

- Mãe: Você está certo, filho. O amor é tudo.

- Pedro: Então diga ao pai para seguir a vida dele e você também. Parem de chorar. Parem de se lamentar pois me atrasa e sigam a vida de vocês com amor às pessoas, carinho e façam caridades.

- Mãe: Está bem, filho. Eu vou fazer isso.

- Pedro: E não se esqueçam de orar por mim e por ele.

- Mãe: Claro, filho. Nós vamos orar todos os dias. -

Pedro: Obrigado, mãe. Eu te amo muito.

- Mãe: Eu também te amo muito, meu filho.

- Pedro: Agora eu tenho que ir. Deus me chamou.

- Mãe: Espere, filho. Me dê um beijo.

- Pedro: Claro, mãe. Aqui está o meu beijo.

Ele beijou a mãe na testa e desapareceu. A mãe ficou ali, chorando e sorrindo ao mesmo tempo.

Ela sentiu uma paz e uma esperança que ela não sentia há muito tempo. Ela correu para o quarto do marido e o acordou com um abraço.

- Mãe: Meu amor, eu tenho uma coisa para te contar. Você não vai acreditar.

- Pai: O que foi, minha querida?

- Mãe: Eu vi o nosso filho. Ele veio me visitar.

- Pai: O quê? Como assim?

- Mãe: Ele veio do céu. Ele me disse que está bem, que está com Deus, que está feliz.

- Pai: Isso é impossível. Você deve estar delirando.

- Mãe: Não, meu amor. Eu não estou delirando. Eu estou lúcida. Eu estou certa.

- Pai: Mas como isso pode ser?

- Mãe: Eu não sei como explicar. Só sei que é verdade. Ele me disse coisas incríveis. Ele me disse que você tem uma chance de se salvar.

- Pai: De me salvar? Do quê?

- Mãe: De você mesmo, meu amor. De você mesmo.

Ela contou tudo o que o filho disse, sobre a prova, sobre o coração, sobre o amor.

O pai ficou atônito e incrédulo. Ele não sabia se devia acreditar ou não naquela história. Mas ele viu nos olhos da esposa uma luz que ele não via há muito tempo. Ele sentiu no peito uma emoção que ele não sentia há muito tempo. Ele decidiu dar uma chance àquela história. Ele decidiu dar uma chance ao amor. Ele abraçou a esposa com força e disse:

- Pai: Eu te amo, minha querida. Eu te amo muito.

- Mãe: Eu também te amo, meu amor.

Eu também te amo muito. Eles se beijaram com paixão e ternura. Eles se sentiram renascer para a vida. Eles se sentiram renascer para o amor.

No dia seguinte, eles foram ao hospital onde trabalhavam e pediram demissão. Eles decidiram mudar de vida. Eles decidiram se dedicar à caridade e à solidariedade. Eles decidiram seguir o exemplo do filho e do avô dele. Eles decidiram ser médicos do coração.

Eles venderam a mansão onde moravam e doaram todo o dinheiro para as obras sociais da igreja. Eles compraram uma casa simples no campo e viveram lá felizes e tranquilos.

Eles adotaram duas crianças órfãs e as criaram com muito amor e carinho. Eles viajaram pelo mundo levando ajuda e esperança para os necessitados.

Eles fizeram muitos amigos e muitos admiradores.

Eles foram felizes até o fim dos seus dias. E quando eles morreram, eles foram recebidos no céu pelo filho, pelo avô dele e por Deus.

E eles viveram juntos para sempre na glória celestial.

